

**ESBOÇO BIOGRÁFICO DO EDUCADOR ALFREDO
CLEMENTE PINTO: ENTRE ESCOLAS, PROSAS E VERSOS**

**BIOGRAPHICAL SKETCH OF EDUCATOR ALFREDO
CLEMENTE PINTO: BETWEEN SCHOOLS, PROSE AND VERSES**

Francisco Furtado Gomes Riet Vargas ¹
Rita de Cássia Grecco dos Santos ²
Gabriela Caceres Riet Vargas ³

Resumo: Este texto emerge a partir do debate entre três professores que atuam em diferentes etapas da educação formal, da Educação Infantil à Pós-Graduação, bem como em distintas esferas da educação pública (municipal, estadual e federal). Nossa discussão surge a partir da problematização acerca da trajetória do educador, jornalista, político e escritor brasileiro, Alfredo Clemente Pinto, que é onomástico de uma escola situada na cidade do Rio Grande no Rio Grande do Sul. Tendo em vista o relevante papel desempenhado por Clemente Pinto, objetivamos biografar esta figura pública notória na História da Educação. Para tanto, fizemos uma pesquisa biográfica, a qual circunscrevemos dentro do campo interdisciplinar da História da Educação, um campo, um lugar interdisciplinar por si só, juntando os campos da Pedagogia e da História, enfatizando que não intentamos exaltar o mesmo como um herói. Deste modo, ao rememorarmos sua trajetória, procuramos dar visibilidade ao seu legado à educação. Posto que, compreendemos a produção historiográfica e, por extensão, a biográfica, como uma produção permeada pela ideologia do seu tempo e a percepção de mundo do historiador (CERTAU, 1982, p.70; CHARTIER, 2001, p.120). Destacamos que, alguns dos principais legados desta figura foram a produção da obra “Seleta em Prosa e Verso: dos Melhores Autores Brasileiros e Portugueses”, além de também ser responsável, direta ou indiretamente, por um dos estabelecimentos mais marcantes na formação de professores no Rio Grande do Sul, a então Escola Normal.

Palavras-chave: Alfredo Clemente Pinto; História da Educação; Memória; Formação de Professores; Biografia.

Abstract: This text emerges from the debate between three teachers who work in different stages of formal education, from Early Childhood Education to Graduate Studies, as well as in different spheres of public education (municipal, state and federal). Our discussion arises from the questioning of the trajectory of the Brazilian educator, journalist, politician and writer, Alfredo Clemente Pinto, who is the name of a school located in the city of Rio Grande in Rio Grande do Sul. In view of the relevant role played by Clemente Pinto, we aim to biograph this notorious public figure in the History of Education. Therefore, we did a biographical research, which we circumscribed within the interdisciplinary field of History of Education, a field, an interdisciplinary place in itself, joining the fields of Pedagogy and History, emphasizing that we do not intend to exalt the same as a hero. Thus, when we look back on his trajectory, we seek to give visibility to his legacy to education. Since we understand

¹ Mestre em Educação. Professor de História da Escola Municipal de Ensino Fundamental Clemente Pinto e da Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, Rio Grande/RS. Pesquisa sobre História da Educação. E-mail: chicao@yahoo.com.br

² Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação – IE e do Programa de Pós-Graduação em História – PPGH/ICHI da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande/RS. Pesquisa sobre Formação de Professores, História da Educação e Ensino de História. E-mail: ritagrecco@yahoo.com.br

³ Pedagoga. Professora da Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança Augusto Duprat, Rio Grande/RS. Pesquisa sobre Formação de Professores e História da Educação E-mail: gabrielacunhacaceres@yahoo.com.br

historiographical and, by extension, biographical production, as a production permeated by the ideology of its time and the historian's perception of the world (CERTAU, 1982, p.70; CHARTIER, 2001, p.120). We highlight that, some of the main legacies of this figure were the production of the work “Seleta em Prosa e Verso: dos Melhores Brasileiros e Portugueses”, besides being also responsible, directly or indirectly, for one of the most remarkable establishments in the training of teachers in the Rio Grande do Sul, the then Escola Normal.

Keywords: Alfredo Clemente Pinto; History of Education; Memory; Teacher training; Biography.

INTRODUÇÃO

A escrita deste texto vem precedida do fato de um dos autores trabalhar em uma escola que recebe o nome do referido biografado. A trajetória desta pesquisa a respeito deste indivíduo e desta instituição, já transcorre a alguns anos e se intensificou a partir do ano passado, quando foi aplacado um projeto de educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e com a construção de um novo Projeto Político Pedagógico para a escola, no intuito de melhor compreendê-la e apurar seus aspectos identitários. Para melhor observar isto, acreditamos fazer-se necessário a fala sobre quem é esse sujeito que dá seu nome à esta escola, buscando sistematizar as fontes e bibliografia já arroladas sobre o mesmo.

Para tanto, não faz parte da nossa intenção, fazer uma biografia de um “herói” (FIALHO; DOS SANTOS; DE SALES, 2019, p.13) ou buscar um sentido comercial para esta, mas sim uma proposta científica, uma “biografia hermenêutica”, que se aproxima ao máximo de uma verdade, tentando ser o mais fidedigno o possível a realidade (*ibid.*, p.17-18). Compreendemos o biografado imerso em contextos sociais, econômicos, políticos e culturais, como sujeito e agente desta História.

Sendo assim, compreendemos como Carino que:

Biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo (1999, p.154).

Dentro disto, fizemos uma pesquisa biográfica, a qual circunscrevemos dentro do campo interdisciplinar da História da Educação. Este campo um lugar interdisciplinar por si só, juntando os campos da Pedagogia e da História. E aqui, reforçando o que foi dito anteriormente, compreendemos a História como um campo não capaz de ser uma verdade absoluta, mas sim uma aproximação da verdade, uma representação (CERTAU, 1982, p.93). Deste modo,

compreendemos a produção historiográfica e, por extensão, a biográfica, como uma produção permeada pela ideologia do seu tempo e a percepção de mundo do historiador (CERTAU, 1982, p.70; CHARTIER, 2001, p.120).

Ainda devemos compreender que a biografia, assim como a História, “[...] não se desenrola de maneira retilínea” (FIALHO, DOS SANTOS; DE SALES, 2019, p.18). Cabe a interpretação do pesquisador, os fatos que serão selecionados como relevantes e a forma que este pesquisador irá trabalhar estes dados.

Nesse sentido, apesar do biografado ter uma certa notoriedade na sociedade gaúcha do período, não à toa, o mesmo além de ser bastante referenciado durante seu período de vida, em jornais, por meios oficiais e mesmo no *post-mortem*, dando seu nome a algumas escolas, ruas... nossa intenção é desconstruir a imagem de “herói”, mas observar este ser humano envolto em uma elite intelectual, social e política de seu tempo.

GENEALOGIA: PRIMEIROS ANOS DE VIDA E FORMAÇÃO



Alfredo Clemente Pinto
Fonte: PINTO, 2001.

Como mencionamos anteriormente, para entendermos o indivíduo pesquisado é importante entender o contexto onde o mesmo se encontra. Para tanto, observamos que Alfredo Clemente Pinto nasceu em uma família abastada, sendo filho de Clemente José Pinto, um comerciante nascido em Portugal, que veio para o Rio Grande do Sul. Além do comércio, o mesmo se envolveu com atividades do setor financeiro, pois foi suplente da diretoria do Banco da Província em 1854 e tornou-se diretor em junho de 1859 (AZAMBUJA, 2017, p.10 e 16). Foi também proprietário de escravos, deixando de herança com seu falecimento em 1866 (RIO GRANDE DO SUL, 2010b, p.78).

Sua mãe, Maria Emília de Alcântara Pinto, também oriunda de uma família abastada, “filha de Maria Ignácia Veloso e Ignácio José Machado e neta do juiz José Veloso Rebelo”, advinda de Rio Pardo (SCHMACHTENBERG, 2012, p.342). Maria Emília, após o falecimento do seu cônjuge, ainda aparece nos documentos, fazendo a venda de uma escrava, em 1867 (RIO GRANDE DO SUL 2010a, p.126). O falecimento da mãe de Alfredo Clemente Pinto ocorreu em 14 de abril de 1885 (A Federação, 14/4/1885).

Alfredo Clemente Pinto nasceu no seio desta família católica, em 15 de agosto de 1854, na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Clemente Pinto foi destinado a se tornar sacerdote católico, como era comum na época as famílias escolherem um de seus filhos para essa função (ALENCAR, 2012, p.2; CARDOSO, 2013, p.16). Desta forma, na sua cidade natal, foi onde iniciou seus estudos preparatórios, tendo concluído o mesmo estudo em Altona, na Alemanha, para onde foi em 1863. Estudou ainda no Colégio Pio Americano e, posteriormente, foi diplomado em Filosofia na Universidade Gregoriana, em Roma, 1874. Estudou por mais dois anos na mesma instituição, onde deixou inconcluso o curso de teologia (TAMBARA, 2003, p.97) devido a problemas de saúde (ALMEIDA, 2007, p.50).

COMEÇO DA CARREIRA

A partir de então, volta à cidade de Porto Alegre, onde em 1877 e 1878 já aparece como examinador na banca da Escola Normal (RIO GRANDE DO SUL, 1879, p.20). Já em 1880, se encontra lecionando na referida escola (PINTO, 2001, Orelha do livro), entretanto só encontramos seu nome citado no relatório 1882, como lente da primeira cadeira (português) da referida escola, onde é mencionado substituindo do vice-diretor Demétrio Nunes Ribeiro (RIO

4
c

GRANDE DO SUL, 1882, p.44-45).

Nessa escola conviverá com um de seus adversários, Adriano Nunes Ribeiro (GONÇALVES, 2013, p.241), então saindo do cargo de Diretor de Instrução Pública para o de Diretor daquele estabelecimento (RIO GRANDE DO SUL, 1882, p.16-17).

Clemente Pinto ainda publicará, em 1884, uma de suas obras mais conhecidas, a “Seleta em Prosa e Verso: dos Melhores Autores Brasileiros e Portugueses”. Tal livro, conforme coloca Miguel Almeida, é uma “[...] coletânea de textos da literatura clássica e lusófona, e dos textos de fundo moral e de cultura geral.



Capa da Seleta

Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Pelotense

O interesse do público leitor sul-rio-grandense pela *Seleta* se perpetua até hoje em nossos dias” (2007, p. 165), com várias edições – a que possuímos é 59ª, de 2001. Caracterizando melhor a obra, Tambara sinaliza que “[...] a “Selecta” de Clemente Pinto, por exemplo, está eivada de doutrina cristã” (2008, p.97), o que não era de se esperar tendo em vista que Clemente Pinto, além de ser proveniente de família católica, também quase foi sacerdote desta religião.

Sobre a referida obra, também é importante citar que o próprio Mario Quintana, um dos mais importantes poetas gaúchos, tece seus encantamentos com a obra (2012). Entretanto, esta

obra, também foi também centro de polêmica entre Adriano Ribeiro e Clemente Pinto (GONÇALVES, 2013, p.241). Cabe acrescentar, que apesar disso, “na reunião do Conselho Escolar, em 1885, o relator sobre as obras de Hilário Ribeiro, que as aprovou, foi Alfredo Clemente Pinto que dividia com aquele o mercado sul-rio-grandense de textos de leitura nas aulas primárias” (TAMBARA, 2008, p.88).

Além disso, Clemente Pinto estará envolvido na publicação de outros livros, algumas obras destinadas ao uso didático, assim como a Seleta, como “Leituras Escolhidas” e “A Língua Materna”. Ainda se envolverá em obras sobre hidroterapia e o livro “O Cuidado com as Crianças”, do qual não encontramos exemplares. Será responsável pela tradução de obras, destacando-se “Os Muckers”, sobre a revolta dos Muckers em Sapiranga (PINTO, 2001, p.314).

Clemente Pinto também esteve ligado ao Ginásio São Pedro, em Porto Alegre, como professor de língua portuguesa (TAMBARA, 2003, p.216). Em 1885, assume a gestão desta instituição, com o auxílio de João Pedro de Henrique Duplan (A FEDERAÇÃO, 14/12/1885), sujeito com quem partilhará em vários momentos de sua vida pública (A FEDERAÇÃO, 17/3/1885, p.2; 20/10/1885, p.2; RIO GRANDE DO SUL, 1885, p.11).

Alfredo, amplia as atividades do dito Ginásio, adendendo um internato, em 1892 (A FEDERAÇÃO, 06/1/1892, p.3). Porém, poucos meses após, Clemente deixou de ser diretor e proprietário em 1892, passando o mesmo para Frederico Fitzgerald. Clemente alega que essa transferência seria motivada por questões de saúde (*idem*, 23/3/1892, p.3). Entretanto, é importante ressaltar que nesse momento ele se encontra no cargo de representante no Congresso Constituinte Rio-grandense, conforme discorreremos a seguir, e, mesmo com esse desligamento, ainda aparecerá como membro do corpo docente do estabelecimento (*idem*, 09/1/1894, p.3; 31/1/1894, p.4).

ENTRE O MAGISTÉRIO E A VIDA PÚBLICA

Em 1885, vem ao óbito a mãe de Clemente Pinto, Maria Emília de Alcantara Pinto, no dia 14 de abril de 1885, aos 53 anos (*idem*, 14/4/1885, p.2; 17/4/1885, p.1). No mesmo ano, tinha participado da escolha dos livros didáticos anteriormente citado (*idem*, 17/3/1885, p.2), o que demonstra seu trânsito na vida pública. Sua carreira chega a um dos seus ápices no dia 19 de setembro, quando Clemente Pinto será nomeado Diretor de Instrução Pública (RIO GRANDE DO SUL, 1885, p. 11). No qual o jornal *A Federação* colocou-se como uma mudança

6
c

série de mudanças do pessoal político no período (28/9/1885, p.2).

No mesmo mês, no dia 26, Clemente também é nomeado como diretor da Escola Normal, em substituição a Adriano Nunes Ribeiro (RIO GRANDE DO SUL, 1885, p.12), segundo o jornal anteriormente citado, devido ao impedimento de Adriano Ribeiro (16/10/1885, p.1). Neste sentido, cabe lembrar que atritos entre Adriano e Alfredo já foram citados. Ainda, faz-se importante citar as ligações de Clemente Pinto com o Partido Conservador nestes primeiros anos de sua atuação, chegando o mesmo a ser diretor do referido partido, (A FEDERAÇÃO, 20/2/1888, p.2).

Mesmo sendo conservador, Clemente Pinto manteve o cargo de diretor da Escola Normal até 1889, inclusive nos períodos de domínio liberal na Assembleia e na Presidência da Província. Entretanto, Clemente, não era imparcial:

[...] os informes sobre os concursos para as cadeiras da Escola Normal, às vezes, eram seguidos de artigos e/ou notas sobre a contratação e idoneidade dos aprovados e reprovados. Ao que tudo indica dependia muito das relações partidárias e da direção da Escola Normal para ser “competente” ou não (GONÇALVES, 2013, p.241).

Sendo assim, ocorreram críticas de veículos de comunicação vinculados a liberais, como o jornal *Deutsche Zeitung* (*ibid.*, p.241).

Clemente Pinto, como diretor da Escola Normal, já na sua época faz importantes críticas à política de carreira oferecida para o magistério e nos dá alguns sinais sobre a feminilização desta profissão:

Vê-se igualmente que o número de alunos do sexo feminino costuma ser cento por cento maior do que o dos alunos do sexo masculino. Este facto, a meu ver, encontra a sua explicação em diversas causas, entre as quais não ocupam de certo último lugar as poucas garantias que tem o professorado público e a exiguidade dos seus vencimentos. Entretanto esta desigualdade na matrícula em nada prejudica o ensino público, porquanto, em geral, as alunas manifestam durante o curso de estudos mais assiduidade e interesse do que os alunos, não sendo de estranhar que elas logrem melhores resultados nos exames e venham prestar melhores serviços à instrução pública (RIO GRANDE DO SUL, 1888, p. 24).

Ao citar o mesmo trecho, Tambara enfatiza que “[...] consolida-se, assim, a emergência da professora primária a partir de um arquétipo baseado na exclusão social via salário e de exclusão biológica subentendida na vocação da mulher para o trabalho docente” (1998, p.48-

49). Ainda se faz importante ressaltar que apenas as estudantes do sexo feminino lograram os prêmios regulamentares da Escola Normal.

Entretanto, contraditoriamente a fala de Clemente sobre os melhores resultados do sexo feminino, no mesmo relatório encontramos que “[...] alcançaram o diploma de aluno-mestre 14 alunos, sendo 6 do sexo masculino e 8 do sexo feminino” (RIO GRANDE DO SUL, 1888, p.24-25), apesar da quantidade de ingressantes do sexo feminino ser percentualmente muito maior, demonstrando assim uma certa problemática dessas moças em completar a formação Normal, provavelmente associado ao contexto da época. Também é importante destacar que conforme Tambara “[...] nos cargos de ensino secundário, nos postos de inspetores de ensino, nos de diretor da Escola Normal, e nos de Direção Geral da Instrução Pública havia uma exclusividade masculina” (1998, p. 46), exemplo disso é o próprio Alfredo.

Em continuidade a sua crítica, Clemente menciona ainda que a

[...] verba é de todo insuficiente para as despesas anuais desta escola [...]. A experiência tem mostrado que esta verba é exígua para atender as despesas [...], não tendo a Escola recursos para conservação e reparos dos aparelhos do gabinete de física e química, nem tão pouco para a compra de objetos indispensáveis às experiências, reclamadas pelo ensino (RIO GRANDE DO SUL, 1888, p.26).

Em 1889, surge o advento da República no Brasil, com isso de acordo com Gonçalves,
os

[...] rumos da política a mudaram o cenário rio-grandense e, por consequência, os ideais para a educação também sofreram transformações e atingiram a Escola Normal. A educação passou a ter um caráter de construção do cidadão, trabalhador, conhecedor dos seus direitos e deveres, com liberdade para fazer suas escolhas, desde que estivesse de acordo com a ordem e o progresso ditadas pelo Estado (2013, p.47).

Todavia a autora citada ainda coloca que:

Essas mudanças no Rio Grande do Sul não ocorreram de forma drástica. Foram orientadas por políticos, de certa forma, conservadores. Embora mudassem os atores e os partidos na administração do Estado, Alfredo Clemente Pinto continuava como diretor da Escola Normal, mesmo com a proclamação da República, já que logo se filiou ao PRR (Partido Republicano Riograndense), que chegara ao poder (*ibid.*, p.47).

Filiado ao PRR, Clemente Pinto chegou a outro ápice de sua vida pública. Desta vez

como deputado estadual constituinte, se licenciando da gestão da Escola Normal. Em sua atuação dentro da Assembleia de Representantes do Rio Grande do Sul, é notório que o mesmo se destaca como representante católico (*ibid.*, p.47). Isso pode ser confirmado também no jornal *A Federação*, quando o referido professor aparece como membro, entre outras agremiações, do Centro Católico (28/5/1890, p.2).

Apesar de o PRR ter inspiração positivista que, por princípio, é anticlerical. Entretanto, é preciso ter claro que “[...] naquele momento de implantação de nova ordem sócio-política, era fundamental contar com o apoio da Igreja na tarefa de, através da educação, imprimir novas maneiras de pensar e agir nas futuras gerações que teriam nas mãos o governo da sociedade” (GRAEBIN, 2006, p.28), assim como de outros setores. Por outro lado, a Igreja também tem seu interesse na liberdade de ensino ofertada pelos positivistas e na manutenção de vínculos com o poder institucional. Neste sentido, Alfredo Clemente Pinto poderia contribuir.

Em sua atuação como parlamentar, Clemente Pinto, é eleito como suplente do 2º secretário da mesa do Congresso Constituinte Gaúcho (*A FEDERAÇÃO*, 25/6/1891, p.1). Também irá vagar pelo Rio Grande do Sul, estando presente em uma comemoração do Club Republicano de Caçapava, onde ocorreu uma solenidade no dia 14 de julho de 1891. Nesta solenidade, Clemente Pinto afirma que a data comemorada não se referia só a Revolução Francesa, mas também “a data em que foi promulgada da nossa Constituição e eleito presidente o Dr. Castilhos” (*A FEDERAÇÃO*, 25/7/1891). Sendo assim, Alfredo demonstrou sua conversão ao republicanismo.

Entretanto, não um republicanismo liberal, e segue a tradição conservadora, e também positivista (que reinou no Rio Grande do Sul, durante a Primeira República), com tendência protecionista. Desta forma, Clemente Pinto, posiciona-se contra o Acordo Aduaneiro de 1891, com os EUA. Este acordo que gerou grande polêmica, abalando o governo do Mal. Deodoro da Fonseca (FILGUEIRA, 2011, p.35). Devido a sua posição contrária ao Acordo (*CONGRESSO RIO-GRANDENSE*, 07/7/1891, p.2-3), Clemente Pinto será congratulado, junto a outros deputados, pela Associação Comercial de Pelotas, que via que o acordo prejudica “aos grandes interesses de nossa indústria nascente, da agricultura, e, por consequência do comércio”, conforme consta no texto publicado no jornal *A Epoque* (08/8/1891, p.2).

Alfredo integrará a comissão de redação do regimento da Assembleia (*CONGRESSO RIO-GRANDENSE*, 06/8/1891, p.1-2). Provavelmente, considerando seu caráter técnico como

sua formação, ser professor de português, com livros publicados a respeito do tema.

No final de 1891, o Brasil e o Rio Grande do Sul estavam enfrentando uma grave instabilidade política, Júlio de Castilhos será deposto do cargo de presidente do Estado e, logo após, o presidente Mal. Deodoro da Fonseca, responsável pela deposição de Castilhos, renuncia a presidência. Em março de 1892, Barros Cassal, que se encontrava na condição de governo provisório, lança lei que proibia os jornais de fazerem publicações anônimas (PISTOLA, 2009, p.108-109). Tal situação repercutirá mal entre a imprensa e causará movimentação entre alguns deputados, entre eles, Clemente Pinto. Também faz-se importante citar, que neste movimento encontra-se como signatário membros da imprensa, entre eles, o antigo desafeto de Clemente, Adriano Nunes Ribeiro (A FEDERAÇÃO, 22/3/1832, p.1).

Alfredo ainda assina texto que onde se faz crítica ao período “ditatorial” após a deposição de Júlio de Castilhos e comemora a volta do mesmo ao governo do Estado (*Idem*, 01/8/1892, p1). Isso demonstra que além de se tornar um republicano, vira um castilhista.

Porém, essa adesão ao castilhismo tem alguns limites. Clemente continuará como um devoto católico por toda a sua vida, não aderindo em pleno ao positivismo. Isso pode ser demonstrado quando em 1891, aparece entre os redatores do jornal *Il Corriere Cattolico*. Nesse jornal se envolve em uma polêmica, onde teria sido publicado um texto com ofensas a comunidade italiana, entretanto, os redatores, teriam colocado não serem responsáveis por tal e o suposto assinante da matéria diz que não a escreveu, nem autorizou escrever em seu nome (A FEDERAÇÃO, 27/10/1892, p.2).

Na edição seguinte do jornal A Federação, aparece uma carta de Clemente Pinto, pedindo desculpas ao cônsul italiano pelas ofensas vinculadas no periódico italiano e católico, colocando que nenhum de seus redatores foram responsáveis pelas referidas afrontas (28/10/1892, p.2). Entretanto, não foi possível ter acesso ao referido informativo pois, “[...] pelo que se sabe, nenhum exemplar desse periódico chegou aos dias atuais” (CORRÊA, 2014, p.124).

OPÇÃO PELO MAGISTÉRIO

A legislatura da qual Alfredo Clemente Pinto foi eleito durou até 1892 (TRINDADE; NOLL, p.124-125). Após isso, Clemente volta a sua carreira no magistério. Entretanto, a presença do mesmo como figura pública, fica pouco nítida nas fontes dos próximos anos do

10
c

séc. XIX e XX.

Nesse período posterior ao parlamento, Clemente lecionará na Escola Militar, entretanto, sua nomeação a essa cadeira será questionada pelo deputado federal Joaquim Ouriques (A FEDERAÇÃO, 13/6/1893, p.2). Após isso, aparece como candidato inscrito para o concurso para aquela cadeira, que foi adiada, devido a Clemente se encontrar enfermo (*Idem*, 28/6/1893, p.2). Além disso, é importante citar, que Francisco Clemente Pinto, que aparece como filho de C. J. Pinto (*Idem*, 29/8/1895, p.3), sendo irmão de Alfredo, se encontra investido como manauense junto a diretoria de instrução pública (*Idem*, 22/6/1892, p.2; 27/4/1893, p.2). Sendo assim, continua a suspeita a idoneidade dos concursos ocorridos.

Alfredo ainda aparece lecionando no Ginásio São Pedro, conforme já citado. Também é convocado para ser jurado no ano de 1895 (*Idem*, 04/2/1895, p.2), aparecendo um mês depois como jurado multado (*Idem*, 04/3/1895, p.2). Ainda vai aparecer um pedido de licença para tratamento de saúde em 1898 que será postergado, a pedido pela Inspetoria (RIO GRANDE DO SUL, 30/7/1898, p. 476), apenas gozando desta a partir de 1º de julho deste ano (*Idem*, 30/7/1899, p.23). No mesmo ano, Clemente esteve em Santa Maria, onde fundou o Colégio Santa Maria, primeiro estabelecimento de ensino secundário da cidade (BLOIS FILHO, 2018, p.55).

Na fundação da referida escola Alfredo recebeu auxílio de 3.000\$000 do município para seu estabelecimento (RIO GRANDE DO SUL, 30/7/1899, p.132-133). Contraditoriamente, o citado parece no relatório referente ao ano de 1900, com um requerimento de aposentadoria por motivo de saúde (RIO GRANDE DO SUL, 30/7/1900, p.389). Entretanto, em nenhum momento nos parece claro a enfermidade e, em 1901, se encontra no quadro da Escola Distrital (A FEDERAÇÃO, 15/03/1901, p.2), que substituiu a Escola Normal (GONÇALVES, 2013).

Em 1904, Alfredo vendeu o estabelecimento de ensino que tinha na cidade de Santa Maria, em 1904, para os Maristas (AITA, 2011, p.20). Neste mesmo ano, foi banca de concurso para provimento de docentes das aulas públicas para várias regiões do estado (A FEDERAÇÃO, 04/3/1904, p.2) Sem abandonar o cargo professor da 3ª cadeira da classe complementar feminina, no Colégio Distrital, (RIO GRANDE DO SUL, 30/7/1904, p. 169; A FEDERAÇÃO, 18/5/1904, p.2).

Clemente Pinto acumula a qualidade de cátedra das cadeiras de português e alemão, em 1906. Ainda, volta à gestão da Escola Complementar de Porto Alegre (A FEDERAÇÃO,

17/5/1906, p.2), continuidade da Escola Normal. Foi na qualidade de diretor da referida escola, na qual ficará o resto de sua carreira no magistério, que acompanhou inauguração da pedra fundamental da Escola Complementar, com Protásio Alves representando o governador Borges de Medeiros. O prédio situava-se na esquina da rua Duque de Caxias com General Auto, à esquerda da Assembleia dos Representantes (A FEDERAÇÃO, 10/1/1908, p.2), no prédio atualmente funciona o anexo Casa Civil do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

A construção da escola será cercada de problemas. Segundo Ermel, inicialmente o projeto da escola só ficou pronto em 1909 (2014, p. 108). Já Gonçalves coloca que:

As obras do prédio para a Escola Complementar começaram em seguida. A planta do prédio foi exposta na vitrina da Livraria do Globo e o projeto foi assinado por A. Trebbi, desenhista da Secretaria de Obras. A descrição do projeto foi publicada em *A Federação*, que, segundo o articulista, “o edifício da Escola Complementar vae ser um dos mais bellos e confortáveis da capital preenchendo cabalmente os fins a que se destina” (*A Federação*, 16/01/1908). No entanto, alguns meses depois o periódico publicou uma nota informando que a Repartição das Obras seria instalada nesse prédio e que a Escola seria transferida temporariamente para o prédio do Arquivo, juntamente com a Repartição da Instrução Pública, que estava localizado num edificio na Rua Duque de Caxias esquina Marechal Floriano (*A Federação*, 18/06/1908) (2013, p.52).



Escola Complementar.

Fonte: Rio Grande do Sul, 1924, s/p

Alfredo, na frente da Escola Complementar, fez várias viagens representando esta escola. Uma delas foi para a Exposição Nacional, no Rio de Janeiro, onde esteve no grupo que foi contemplado com alguns prêmios (A FEDERAÇÃO, 23/11/1908, p.2). Clemente ainda estará presente na missão educacional ao Uruguai. Ele será o presidente da missão, que ainda será integrada por mais três professores e duas auxiliares da Escola Complementar (A FEDERAÇÃO, 13/9/1913, p.1).

Tal missão, organizada pelo presidente do Estado, contou com uma despedida pomposa, com a presença de autoridades, membros do magistério e estudantes. A missão tem por objetivo observar métodos adotados na educação neste país (MICHEL; ARRIADA, 2016, p.451). Na volta de Montevideu, percebemos que Clemente Pinto está enfermo, porém tem seu embarque autorizado pelo médico, embarcando dia 28 de novembro (A FEDERAÇÃO, 02/12/1913, p.3).

Ainda teremos Alfredo, acompanhando o educador peruano, Alex G. Perry, que visitou Porto Alegre, para testemunhar os métodos aplicados na escola da cidade. Perry, além de observar diversas escolas, incluindo a Escola Complementar, também fez uma fala para os estudantes (A FEDERAÇÃO, 12/5/1916, p.6).

Além disso, encontramos Alfredo Clemente Pinto imerso em uma vida como figura pública de Porto Alegre. Além de seu envolvimento nas questões de amizades pessoais, como prestando pêsames, congratulando... Ainda aparece, com frequência, em seus compromissos religiosos (A FEDERAÇÃO, 04/6/1909, p.4; 9/4/1910, p.4; 24/3/1913, p.7; 19/8/1913, p.5; 28/8/1914, p.1; 28/10/1914, p.6). E, apesar de notarmos uma certa reserva em sua vida pessoal, tendo em vista que em nenhum momento aparece as enfermidades pelo qual Clemente passa com determinada frequência, encontramos a nota de falecimento de uma de suas filhas, Maria de Vasconcelos Pinto, com 22 anos em Caxias (A FEDERAÇÃO, 18/2/1911, p.2).

E mesmo afastado da carreira política, foi signatário de telegrama onde felicita a “reforma liberal” promovida pelo ministro de interior, Rivadávia Correia (A FEDERAÇÃO, 01/5/1911, p.1) A reforma “[...] desoficializou-se totalmente o ensino concedendo-lhe plena autonomia didática e administrativa, bem como a abolição do diploma para o exercício profissional” (GONÇALVES, 2013, p.53).

Alfredo também tem ampla participação nas festividades e atividades ligadas à Escola Complementar, na qualidade de diretor da mesma. Já colocamos a participação do mesmo na solenidade de inauguração da pedra fundamental do novo prédio da Escola Complementar.

Destacamos também a aula passeio a no zoológico, escoltada por Clemente (A FEDERAÇÃO, 28/5/1913, p.3). Ainda citamos a participação em outros eventos como formaturas e apresentações das atividades dos estudantes desta entidade (A FEDERAÇÃO, 02/1/1912, p.1; 09/10/1912, p.3; 03/1/1913, p.2; 29/12/1914, p.5). Ainda citamos

Tais festividades nos demonstram novamente a feminilização do magistério. Na exposição de trabalhos do Escola Complementar, as turmas eram divulgadas como “mistas”, entretanto não encontramos nenhum homem. Os trabalhos encaminhados seriam ligados às atividades de lides domésticas como: trabalhos de bordado, costura, pintura, confecções de flores (A FEDERAÇÃO, 24/12/1912, p.4), demonstrando um certo projeto pedagógico onde as mulheres ali matriculadas, deveriam estar aptas a cuidar do lar.

Apesar de se colocar com determinadas posturas liberais na política, notamos ainda outros preconceitos envolvendo Clemente Pinto. No ano de 1916, será denunciado por parte da imprensa por ter ordenado “[...] que as colegiais de cor trigueira ou morena não figurassem nas homenagens que a Escola Complementar realizaria – como realizou – no Teatro S. Pedro em homenagem a Independência da Pátria”. O jornal *O Exemplo* afirma que esta denúncia teria partido do vespertino *A Noite*, publicada no dia 5 de setembro e que, em nenhum momento, Clemente contestou tal acusação (10/9/1916, p.1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: APOSENTADORIA E ÚLTIMOS ANOS DE VIDA

Mesmo já citado como aposentado, Alfredo Clemente Pinto acompanha Secretário de Negócios do Interior e Exterior em visita às escolas. Em 1919, foram nos colégios elementares Voluntários da Pátria e Souza Lobo. O último, que voltou a ser visitado pelos mencionados em 1920, usava método de ensino sintético-analítico, diferente da Escola Complementar, e similar ao usado em São Paulo e Montevideo, no período (A FEDERAÇÃO, 22/10/1919, p.1; 01/9/1920, p.5).

Além disso, continuou com uma vida pública atribulada, envolvido vários eventos ocorridos, como anteriormente citado. Sendo procurado por figuras como o deputado João Simplicio (A FEDERAÇÃO, 15/1/1923, p.1).

Clemente também esteve entre os fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, nesta instituição ocupou o cargo de membro na Comissão de Fundos entre 1923 e 1929 (A FEDERAÇÃO, 03/7/1923, p.4; 16/7/1926, p.5).

Aos poucos notamos o afastamento deste professor da vida pública e suas frequentes viagens ao Rio de Janeiro, unidade federativa onde vem a falecer em 1938, no Sanatório de Corrêas, em Petrópolis. Enterro em Petrópolis. (JORNAL DO COMMÉRCIO 26/1/1938, p.1; O ESTADO 27/1/1938, p.1).

FALLECEU O PROFESSOR ALFREDO CLEMENTE PINTO

RIO, 27 — Na avançada idade de 83 annos, falleceu, ontem, em Corrêas, o sr. Alfredo Clemente Pinto, antigo educador no Rio Grande do Sul, e autor de popularissima «Selecta» escolar.

O extinto, que era formado na Italia pela Universidade Gregoriana, em philosophia, desde moço dedicou-se ao ensino, tendo exercido as funcções de director do afamado gymnasio São Pedro, de Porto Alegre, e das escolas normal e complementar da mesma cidade.

Nota de Falecimento de Clemente Pinto
Fonte: O ESTADO 27/1/1938, p.1.

Conforme abordamos anteriormente, esse trabalho biográfico não visa exaltar um herói, mas sim esclarecer um pouco mais sobre uma figura pública notória na História da Educação. Desta forma, além de encontrarmos um educador atuante durante vários anos, também encontramos um homem cheio de contradições e desavenças. Este indivíduo se mostrou envolvido em episódios que levaram a sua pessoa a ser questionada, assim como os concursos e licitações de livros, além de também encontrarmos Clemente ligado à acusação de racismo.

Este professor esteve à frente de vários momentos importantes para educação do Rio Grande do Sul, como a Expedição Educacional para o Uruguai, visando aprimoramento. Além de também ser responsável, direta ou indiretamente, por um dos estabelecimentos mais marcantes na formação de professores do período no Rio Grande do Sul, a Escola Normal (considerando os diferentes nomes que a mesma assumiu posteriormente).

Infelizmente, parte de sua obra encontra-se fora de nosso acesso, como o livro “O Cuidado com as Crianças”, que permitiria ter uma visão mais clara da visão deste educador. Portanto, a busca destas novas fontes, novas interpretações sobre as por nós utilizadas, poderão ampliar a discussão sobre essa figura marcante da História da Educação.

REFERÊNCIAS

A **EPOCHA**, Porto Alegre, 08 Ago.1891.

A **FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 1884-1937.

AITA, Renata Gracioli. **Cem anos de história: a educação física no Colégio Marista Santa Maria**. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar). Santa Maria: UFSM, 2011.

ALENCAR, Marcelo S. *et al.* O fantástico padre Landell de Moura e a transmissão sem fio. 2012. Disponível em: < <http://memoriallandelldemoura.org/wp-content/uploads/2018/11/O-Fant%C3%A1stico-Padre-Landell-de-Moura.pdf> >. Acessado em: 03 Ago. 2019.

ALMEIDA, Miguél Eugenio. **Alfredo Clemente Pinto e suas contribuições para o ensino da língua portuguesa: um estudo historiográfico**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). São Paulo: PUCSP, 2007.

AZAMBUJA, Graciano Alves de. **História resumida do Banco da Província**. Porto Alegre: IHGRS, 2017. Disponível em: < <https://www.ihgrgs.org.br/ebooks/Ebook%20-%20Graciano%20Azambuja%20-%20Historia%20do%20Branco%20da%20Provincia.pdf> >. Acesso em: 08 Nov. 2020.

BLOIS FILHO, Hugo Gomes *et al.* **Arquitetura subjacente à via férrea: relações de lugar e poder no espaço urbano de Santa Maria/RS-final do século XIX e início do XX**. Tese (Doutorado em História). Santa Maria: UFSM, 2018.

CARDOSO, Silmara Fátima. Diários de viagem de Anísio Teixeira: razões e sentidos de uma escrita de “si” e do “outro”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.94, n.236, p.11-31, Apr. 2013.

CARINO, J. A biografia como fonte para uma História da Educação: subsídios para um debate necessário. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v.14, n.27/28, p.159-173, 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/740>>. Acesso em: 08 Nov. 2020.

CERTAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. Uma Crise da História? A História entre a Narração e o Conhecimento. IN: PESAVENTO, Sandra (Org.). **Fronteiras do Milênio**. Porto Alegre: Ed.

16
c

Universidade/UFRGS, 2001. p. 115-140.

CONGRESSO RIO-GRANDENSE, Jornal. Porto Alegre, 1891.

CORRÊA, Marcelo Armellini. **Dos Alpes do Tirol à Serra Gaúcha**: a questão da identidade dos imigrantes trentinos no Rio Grande do Sul (1875-1918). Dissertação de Mestrado (História). São Leopoldo: UNISINOS, 2014.

ERMEL, Tatiane de Freitas. **Pensando o Patrimônio e a Memória Escolar**: os Prédios para a Escola Primária no Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado (Educação). Porto Alegre: PUCRS, 2014.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DOS SANTOS, Francisca Mayane Benvindo; DE SALES, José Albio Moreira. Pesquisas Biográficas na História da Educação. **Cadernos de Pesquisa**, v.26, n.3, p.11-29, 2019.

FILGUEIRA, Clarissa de Entre-Rios Chagas. **A política externa brasileira durante o governo Deodoro da Fonseca**: uma análise do relacionamento bilateral com os Estados Unidos da América. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais), Brasília: UnB, 2011.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. PRR, Igreja Católica e escolas lassalistas: projetos para a formação de um novo homem e para a regeneração da sociedade sul-rio-grandense. **Temas & Matizes**, v.5, n.9, p.25-34, 2006.

GONÇALVES, Dilza Porto Gonçalves. **A instrução pública, a educação da mulher e a formação de professores nos jornais partidários de Porto Alegre/RS (1869-1937)**. Tese (Doutorado em História). Porto Alegre: PUCRS, 2013.

JORNAL DO COMMÉRCIO. Rio de Janeiro, 26 Jan. 1938.

MICHEL, Caroline Braga; ARRIADA, Eduardo. A missão educacional ao Uruguai: o que dizem os jornais A Federação e o Correio do Povo. **Educação**, v.41, n.2, p.447-458, 2016.

O ESTADO. Florianópolis, 27 Jan. 1938.

O EXEMPLO. Porto Alegre, 10 Set.1916.

PINTO, Alfredo Clemente. **Seleção em Prosa e Verso**: dos Melhores Autores Brasileiros e Portugueses. 59ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2001.

PISTOIA, Cristiane Debus. **Violência física, material e moral no Rio Grande do Sul (1889-1920)**. Dissertação (Mestrado em História). PUCRS: Porto Alegre, 2009.

QUINTANA, Mário. **A vaca e o hipogrifo**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. SARH. **Documentos da escravidão**: compra e venda de escravos: acervo dos tabelionatos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CORAG, 2010a.

_____. **Documentos da escravidão**: testamentos: o escravo deixado como herança. Porto Alegre: CORAG, 2010b.

_____. **Relatório do Presidente da Província do Rio Grande do Sul**. Dr. Felisberto Pereira da Silva, Tip. Jornal do Commercio, 2ed., 10 Mar. 1879.

_____. **Relatório do Presidente da Província do Rio Grande do Sul**. Dr. Leopoldo Antunes Maciel, Tip. Jornal do Commercio, 5ed., 28 Out.1882.

_____. **Relatório do Presidente da Província do Rio Grande do Sul**. Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, Tip. Jornal do Commercio, 2ed., 20 Out. 1885.

_____. **Relatório do Presidente da Província do Rio Grande do Sul**. Sr. Henrique Pereira Lucena, Tip. Jornal do Commercio, 2ed., 08 Maio1886.

_____. **Relatório do Presidente da Província do Rio Grande do Sul**. Sr. Barão de Santa Tecla, Porto Alegre, 3ed., 08 Dez. 1888.

_____. **Relatório apresentado ao Sr. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul**, pelo Dr. João Abbott, Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior. Porto Alegre: Of. Tip. Globo, 30 Jul.1898.

_____. **Relatório apresentado ao Sr. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul**, pelo Dr. João Abbot, Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior. Porto Alegre: Of. Tip. de Emilio Wiedemann & Filhos, 30 Jul.1899.

_____. **Relatório apresentado ao Sr. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul**, pelo Dr. João Abbot, Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior. Porto Alegre: Livraria Americana, 30 Jul. 1900.

_____. **Relatório apresentado ao Sr. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul**, pelo Dr. João Abbot, Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior. Porto Alegre: Of. Tip. de Emilio Wiedemann & Filhos, 30 Jul. 1904.

_____. **Relatório apresentado ao Sr. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul**, pelo Dr. Protásio Alves, Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior. Porto Alegre: Of. Tip. d'A Federação, 30 Jul. 1924.

SCHMACHTENBERG, Ricardo. **“A Arte de Governar”**: Redes de Relações Familiares entre os Juízes Almotacés da Câmara Municipal de Rio Pardo, 1811 – c.1830. Tese Doutorado em História – UNISINOS. São Leopoldo. 2012. 405p. Disponível em:

18
c

<<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000002/000002FF.pdf>>. Acesso em: 08 Nov. 2020.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, escola normal e feminilização: magistério sul-riograndense de instrução pública no século 19. **História da Educação**, v. 2, n.3, p.35-57, 1998.

_____. **Bosquejo de um Ostensor do Repertório de Textos Escolares utilizados no ensino primário e secundário no século XIX no Brasil**. Pelotas, Seiva, 2003.

_____. Livros de leitura nas aulas de primeiras letras no Rio Grande do Sul no século XIX. **Revista Educação em Questão**, v.31, n. 17, 2008.

TRINDADE, Héliqio; NOLL, Maria Izabel. **Subsídios para a história do Parlamento Gaúcho (1890-1937)** Porto Alegre : CORAG, 2005.